

Caros irmãos e irmãs, boa noite.

Hoje a palestra é sobre O Espiritismo e a Política.

Para abordar este assunto nada melhor do que utilizar um artigo escrito por uma pessoa altamente estudada neste assunto e que aprofundou-se muito nos ensinamentos da Doutrina Espirita. O artigo foi escrito em Agosto de 2010, quando o autor tinha 73 anos e aborda um assunto pertinente a nossa situação atual.

Vou ler este artigo escrito pelo senhor Aylton Paiva e publicado pela revista Dirigente Espirita, de São Paulo. Ele nasceu em 1937, formou-se em uma faculdade de Ciências Sociais, tem vários artigos escritos em revistas e jornais espíritas, e escreveu um livro chamado "O espiritismo e a política para a nova sociedade", publicado em 1982, pela editora FEB (Federação Espirita Brasileira) e republicado várias vezes.

Após esta introdução vou ler o artigo acima referido:

Título: RESPONSABILIDADE DOS ESPÍRITAS NA ELEIÇÃO

“O espiritismo não cria a renovação social: a madureza da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade.

Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto do que qualquer outra doutrina para secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento. Surgiu na hora em que podia ser de utilidade, visto que também para ele os tempos são chegados”

(Item 25 do Cap XVIII, de A Gênese, de Allan Kardec — ed. FEB).
Esclarecem os Espíritos, em O Livro dos Espíritos, que o progresso moral decorre do progresso intelectual, porém nem sempre ele se segue (Questão no. 780).

Nós espíritas sabemos que temos um compromisso intransferível com a reforma Íntima: ***“Reconhece-se o verdadeiro espirita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para***

domar suas más inclinações". * (Cap. XVII, item 4, "in fine" de O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec).

Porém, esse aperfeiçoamento pessoal deve se refletir em nossa atuação consciente para transformar a sociedade em uma sociedade justa e amorosa, pois advertem os Espíritos: "***Numa sociedade organizada segundo as leis do Cristo, ninguém deve morrer de fome***", e adita Alan Kardec: "***Quando praticar (o homem) a Lei de Deus, terá uma ordem social fundada na justiça e na solidariedade e ele próprio será melhor***" (questão nº 930 de O Livro dos Espíritos).

Portanto, o espírita deve participar da sociedade e agir, com conhecimento e amor, nessa transformação, neste momento histórico da civilização humana. "***Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade***" (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XX, item 5º).

Observando a ousadia da maldade e a confusão entre bondade e omissão, Allan Kardec indagou aos Espíritos "***Porque, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons? Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, preponderarão.***" (questão nº 932 de O Livro dos Espíritos — Ed. FEB).

A resposta é clara e precisa, não permite dúvida aqueles que pretendem ser bons. A humanidade e, especificamente, a estrutura social brasileira, está precisando de transformações urgentes para coibir a ação dos maus que solapam os bons costumes, que semeiam a miséria, que se utilizam dos instrumentos da corrupção, da fraude e da mentira para atingirem seus objetivos egoísticos e antiéticos.

Momento significativo para a transformação da sociedade é a realização de eleições para os poderes: Legislativo e Executivo.

Em breve seremos chamados às urnas. O espírita precisa estar consciente da sua responsabilidade nesse momento, seja pleiteando cargos eletivos, seja manifestando o seu voto. O voto é a expressão da vontade, é uma procuração que se passa ao candidato para que, se eleito, ele aja em nosso nome a bem da coletividade. É a maior manifestação de Amor ao povo que se pode oferecer. Não votar, anular o voto, é omiti-se, é apoiar as forças do mal, é permitir que os maus sobrepujem os bons.

Para que o espírita tenha critérios de avaliação do candidato, deve comparar à conduta desse cidadão que pleiteia o cargo eletivo com a sua conduta na família, na atividade profissional, na sua atuação em outras atividades na sociedade e no exercício de outros cargos públicos, se já os exerceu.

Para avaliar essa conduta, o espírita deve ter por base os princípios Éticos ou Morais constantes em O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, em sua terceira parte (Das Leis Morais) e, também, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 3, O Homem de Bem.

Que, entre os “homens de bem” possamos encontrar, para nossa escolha votiva, os “espíritas de bem” candidatos. Entretanto, não se pode levar as questões político-partidárias para dentro do Centro ou Instituição Espírita.

VOTE CONSCIENTE. VOTE COM AMOR!

E assim dou por concluída a leitura deste artigo.

Que a paz de Deus esteja conosco e a luz do Evangelho ilumine os nossos caminhos.

**Palestra no Espaço Espirita Caminho dos Anjos, São José/ SC,
18/03/2026.**

Editado em 14/08/2026 por Newton J. M. Zambrozuski

Referência:

Artigo RESPONSABILIDADE DOS ESPÍRITAS NA ELEIÇÃO,
publicado na Revista Dirigente Espírita, trimestre
Agosto/Setembro/Outubro de 2010, Texto de Aylton Paiva

**"O Livro dos Espiritos", autor Allan Kardec;
"O Evangelho Segundo o Espiritismo, autor Allan Kardec;
"A Gênese", de Allan Kardec.**

Revista Dirigente Espirita: <https://usesp.org.br/dirigente-espirita/>
Revista Dirigente Espírita é uma publicação digital bimestral
editada pela [União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo](#) (USE). Seu principal objetivo é orientar, informar e formar
lideranças, trabalhadores de centros espíritas e órgãos de
unificação sobre a gestão, estudos doutrinários e práticas do
movimento espírita.